

CARTER, Ronald. 2004. *Language and Creativity: the art of common talk*. London: Routledge, xiii + 255 p.

Se considerarmos o pioneirismo de Alex Osborn em 1953 (*Applied Imagination*), as notáveis contribuições da literatura psicológica e o recente cinqüentenário, este ano, da *Creative Education Foundation* ([www.creativeeducationfoundation.org](http://www.creativeeducationfoundation.org)), a macro-área da Criatividade já terá ultrapassado um meio século de existência, entretanto os Estudos sobre Criatividade Lingüística, **por lingüistas**, ainda estão em sua fase inicial, por isso, é auspiciosa a publicação deste volume, por um dos mais prolíficos e criativos lingüistas aplicados britânicos, atuante na Universidade de Nottingham.

Aclamado por lingüistas de renome internacional, dentre os quais Michael Halliday e David Crystal, *Language and Creativity* trata, como bem esclarece seu subtítulo, da arte comum (geral, universal) do falar, do conversar. A uma lista de onze ilustrações, duas epígrafes, duas páginas de Agradecimentos (destaques para a influência de Michael McCarthy e Chris Candlin e para o uso do CANCODE – The Cambridge and Nottingham Corpus of English Discourse) e uma Introdução (14 p.), seguem-se três Partes: I - *Backgrounds and theories* (72 p.), II- *Forms and functions* (58 p.) e III – *Contexts and variations* (74 p.), três Apêndices (*A note on transcription and corpus analysis; New words for old /Creative use of the -y and -ish suffixes; CANCODE publications 1994 – 2003*), Referências (18 p.) e um Índice (6 p.).

Cada parte está dividida em dois capítulos que variam de 16 a 49 páginas. Os títulos dão uma idéia da abrangência e variedade temáticas ali tratadas: *Approaches to creativity (artistic, psychological, sociocultural); Lines and clines: linguistic approaches; Creativity and patterns of talk; Creativity, language and social context; Creativity, discourse and social practice*.

Na *Introduction*, Carter espirituosamente conta detalhes da gênese de seu livro, enfatiza sua convicção da importância da criatividade na intera-

ção falada cotidiana e questiona a tradição de considerar-se os usos lingüísticos criativos primordialmente através da língua escrita. A literatura escassa a respeito da criatividade lingüística no uso do inglês falado motivou-o a pesquisá-la minuciosamente, com base no corpus de 5 milhões de palavras, disponível em sua universidade.

A organização dos capítulos é exemplar: a uma introdução, seguem-se desenvolvimento, conclusão, notas e sugestões para aprofundamento (*Exploring further*). Louve-se a interdisciplinaridade da bibliografia, que abrange títulos de 1935 a 2004. Lingüistas não-iniciados na inspiradora área dos Estudos Criativos ali encontrarão fontes valiosas que podem ser facilmente complementadas por outras em obras imperdíveis como a *Encyclopedia of Creativity* (1999).

Dado o interesse deste resenhador em usos criativos de português e de inglês como línguas estrangeiras e uma predileção por enfoques cognitivos no estudo da criatividade, examinei atentamente as opções lexicais do autor, ao referir-se à criatividade. Pude, assim, constatar que Carter prefere *phenomenon* (cf. páginas 9,10,12, 13,30,41,48, 140,170, 215). Também ocorrem, com bem menor freqüência: *property*, *capacity* e *process*. Saliente-se a frase seminal do autor, à página 13: *linguistic creativity is not simply a property of exceptional people but an exceptional property of all people*, parafraseada à página 215 desta maneira: *Creative language is not a capacity of special people but a special capacity of all people*.

Leitores com formação em Lingüística Aplicada, atuantes no Ensino-Aprendizagem de Línguas, poderão achar breve demais a seção *Creativity in the language classroom* (213-214), mas considerando-se a intenção principal de Carter – demonstrar a importância da criatividade lingüística como área de pesquisa teórica e aplicada – seria injusto esperar mais. Um exemplo de expectativa deste leitor, não satisfeita na obra: o papel criativo da **paráfrase** ou, para usar o termo de Carter (comunicação pessoal), *paraphrase creativity*, a qual, segundo o colega britânico, receberá a devida atenção em sua próxima pesquisa, centrada nos usos criativos de inglês por aprendizes do idioma.

Em suma, um marco na história da área de Linguagem e Criatividade, ou para metaforizar (figuras de linguagem são também objeto deste magistral volume), uma mina, riquíssima de insights e de exemplos de criati-

vidade conversacional. Um livro que, por sua excepcional abordagem qualitativa e base quantitativa, já está dando o que **falar**. Parabéns ao **criativador** e à sua inovadora **editora**.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS

*(Letras/CAC/UFPe, Recife)*

E-mail: [fcm@hotlink.com.br](mailto:fcm@hotlink.com.br)